

## SANTO TIRSO APOIOU RECANDIDATURA DO PRESIDENTE DO PS/PORTO, QUE OBTEVE 86% DOS VOTOS

# RENATO SAMPAIO REELEITO COM UMA VITÓRIA ESMAGADORA

Os militantes socialistas do Distrito do Porto foram a votos nos dias 24 e 25 de Outubro, nas eleições para a Comissão Política Distrital. Renato Sampaio foi reconduzido na presidência, com um resultado verdadeiramente esmagador: 86% dos votos expressos (5100), contra os 10% de Pedro Baptista (642 votos) e os 4% de Eduardo Saraiva (232 votos). Uma tendência seguida também na votação realizada na Comissão Política Concelhia de Santo Tirso, em que o presidente obteve 212 votos (168 na secção de Santo Tirso e 44 na secção de Vila das Aves) e Pedro Baptista apenas quatro, tendo-se ainda registado a existência de dois votos em branco. As mulheres socialistas de Santo Tirso posicionaram-se claramente ao lado do líder agora reeleito, num apoio materializado em 43 votos. Foi “uma escolha clara”, como frisou o próprio Renato Sampaio no seu discurso de vitória, recordando que este foi um dos actos eleitorais internos mais participados de sempre no PS/Porto, “com o voto de seis mil dos

cerca de doze mil militantes com condições para tal”. A nível distrital, mais de quatro mil e quinhentos votos separaram o vencedor do segundo classificado, que durante a campanha acusou Renato Sampaio de ser uma mera “caixa de ressonância do Governo” e lhe enviou uma carta aberta em que o acusava, bem como aos delegados da sua candidatura, de orquestrarem “campanhas miseráveis de intimidação”. Indiferente a estes comentários jocosos, o presidente eleito dedicou a sua “vitória expressiva” ao secretário-geral do PS, José Sócrates, e reiterou que agora, como no seu anterior mandato, é “presidente de todos os militantes do partido”, vincando, numa clara mensagem ao seu principal opositor interno, que os militantes socialistas “não podem andar na praça pública a martirizar o partido”. A esse propósito, o presidente reeleito aproveitou a ocasião para fazer votos de que, no congresso federativo dos dias 8 e 9 de Novembro, houvesse um debate “vivo” e “mais elevado do que durante a campanha”.



## PS/SANTO TIRSO COM FORTE PRESENÇA NO CONGRESSO DISTRITAL

**O apoio expresso pela Comissão Política Concelhia de Santo Tirso à recandidatura de Renato Sampaio na liderança da Federação Socialista do Porto materializou-se numa forte presença de representantes do nosso Concelho no XIII Congresso Distrital do PS/Porto, que se realizou no passado dia 8 de Novembro, no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos. A esmagadora vitória do presidente reeleito (mais de 85% dos votos), num dos mais participados actos eleitorais da história do partido no Distrito, mostra bem a mobilização dos militantes, a que Santo Tirso não foi alheio, com 13 delegados ao congresso. Nos trabalhos, que arrancaram logo pela manhã e se prolongaram até às 20 horas, marcaram presença, entre outros socialistas tirsenses, o Presidente da Câmara Municipal e da Concelhia, Castro Fernandes, eleito Vice-Presidente do Congresso Distrital, e os vereadores Luís Freitas e Ana Maria Ferreira, também membros do PS/Santo Tirso.**

Foi para dar conta de «Uma corrente de vitória», slogan que se encontrava inscrito em letras bem grandes por detrás da mesa – onde pontificavam, ao lado de nomes como Renato Sampaio, José Lello ou Alberto Martins, Manuel Pizarro, Fernando Medina, os tirsenses Castro Fernandes (também coordenador autárquico no PS/Porto, Luís Freitas e Ana Maria Ferreira –, que vários militantes subiram ao palco durante todo o dia. Debater os problemas específicos do Distrito e afinar estratégias para vencer os exigentes combates políticos que se avizinham – Europeias, Legislativas e Autárquicas –, foram os principais objectivos do conclave, em que ficou bem patente a dinâmica da gente do Norte em geral e dos socialistas em particular. No caso de Santo Tirso, essa presença foi bem notória, visto que duas das mais destacadas figuras políticas do Concelho se encontravam sentadas na mesa do congresso. Foram cerca de nove horas de uma saudável troca de ideias e pontos de vista, em que muitos dos

militantes que compõem a maior federação socialista do País quiseram dar o seu contributo.

Na primeira reunião magna do partido depois das eleições internas que ditaram a recondução de Renato Sampaio, o líder da Distrital foi entronizado e amplamente elogiado pelo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos. Pedro Silva Pereira, militante muito próximo do secretário-geral e também ministro da Presidência do Conselho de Ministros, foi um dos que mais enalteceu a recente vitória de Sampaio, para considerar que o resultado inequívoco alcançado foi o “fruto de um trabalho de serviço ao PS, ao Distrito, à população e a todo o povo português”. Silva Pereira deslocou-se a Matosinhos propositadamente para dizer que “a liderança de Renato Sampaio tem tido o apoio do Governo e reúne o amplo apoio dos militantes, como se confirmou nas eleições”, mas venceu que “não há, nem nunca houve, unanimismo no PS”. Por isso, saudou os outros candidatos à presidência do PS/Porto, que num acto de tolerância e boa vontade da mesa do congresso haveriam também de apresentar as suas moções de estratégia global, desmentindo as acusações de défice democrático e falta de diálogo no seio da estrutura partidária.

Para Pedro Silva Pereira, “o PS/Porto tem de ser uma voz que se ergue em nome da Região, do País e do desenvolvimento regional, e efectivamente tem sido essa voz”. Por outro lado, venceu, “Renato Sampaio representa um PS à altura das suas responsabilidades”, porque o PS de José Sócrates, que conquistou a primeira maioria absoluta da sua história, “é hoje a única força de mudança que o País tem”. Depois de ter aberto os trabalhos, e de ao longo de todo o dia ter colleccionado importantes demonstrações de apoio dos socialistas do Distrito, Renato Sampaio voltou a usar da palavra na sessão de encerramento, anunciando as suas primeiras medidas no novo mandato: uma proposta de lei para a promoção de políticas activas de emprego e um think tank autárquico para promover

a reflexão sobre as políticas públicas locais. Tal como havia referido em entrevista publicada no seu site (<http://www.renatosampaio.net>), a primeira grande aposta do biénio é a promoção do Emprego. Por isso, anunciou a intenção de apresentar na Assembleia da República uma iniciativa legislativa com vista à promoção de políticas activas de emprego, que atentem às especificidades regionais.

No âmbito da preparação das autárquicas do próximo ano, o PS/Porto criará um think tank autárquico, para promover a reflexão sobre as políticas públicas locais. Porque o PS tem a obrigação, por ser “o maior partido português”, de ter “o melhor projecto e os melhores protagonistas, e de concorrer em todas as autarquias, juntas de freguesia e câmaras para ganhar, todos os candidatos socialistas terão o “total empenhamento” da Federação, garantiu, asseverando que, na altura das escolhas, saberá “reconhecer o trabalho meritório dos que souberam manter incólume o compromisso que assumiram com o PS e com os eleitores”. Renato Sampaio fechou os trabalhos do conclave garantindo que o PS/Porto está “mais pronto, mais forte e mais co-

eso, para enfrentar o futuro próximo com optimismo e com esperança”.

## VOTAÇÃO DAS MOÇÕES DE ESTRATÉGIA GLOBAL

Moção A	303 votos
Moção B	30 votos
Moção C	2 votos

## COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA DA DISTRITAL

446 votos	Lista A: 358 votos (60 eleitos)
20 brancos	Lista B: 66 votos (11 eleitos)
2 nulos	

## COMISSÃO FEDERATIVA DE JURISDIÇÃO

446 votos	Lista A: 367 votos (6 eleitos)
20 brancos	Lista B: 57 votos (1 eleito)
2 nulos	

## COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

446 votos	Lista A: 369 votos (5 eleitos)
19 brancos	Lista B: 56 votos (nenhum eleito)
2 nulos	

## 1200 EMPREGOS DA PT PREOCUPAM PSD

## ATACAR OS SOCIALISTAS PARECE SER O ÚNICO OBJECTIVO DOS SOCIAL-DEMOCRATAS

## O PSD E O “BOTA ABAIXO”

**Para quando uma oposição construtiva?** Esta é a pergunta que mais inquieta os vereadores socialistas da Câmara Municipal de Santo Tirso, e que os mesmos eleitos tiveram ocasião de transmitir na reunião do Executivo Municipal do passado dia 3 de Setembro, ao apresentar uma declaração de voto sobre o acordo assinado entre a Autarquia e a Portugal Telecom, que permitirá a criação de **1200 postos de trabalho directos** (diminuindo em cerca de 25% a taxa de desemprego no Concelho), mas que não está a ser visto com optimismo pela oposição. Castro Fernandes, presidente da Câmara Municipal, e os vereadores eleitos pelo PS – Luís Freitas Rodrigues, Ana Maria Ferreira,

Júlia Godinho e José Pedro Machado – assinaram a referida declaração, lembrando a visita do Primeiro-Ministro a Santo Tirso, no dia 18 de Agosto. Tendo em conta a importância deste projecto, e as suas implicações para o nosso Concelho, para a Região do Vale do Ave e para o próprio Distrito, **José Sócrates escolheu Santo Tirso para protagonizar o seu primeiro acto político depois das férias, com o anúncio da instalação do novo Call-Center.**

Como referiu o secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro de Portugal, “não é todos os dias que se divulga um investimento tão volumoso, de cerca de **cinco milhões de euros**, e não é todos os dias que se divulga

o compromisso da criação de 1200 novos postos de trabalho”. Não é também, certamente, em todos os concelhos do País que tal acontece. Santo Tirso, sob a égide do actual Executivo Municipal, tem sabido atrair, acolher e capitalizar grandes **investimentos e projectos**, de que a decisão de instalação do novo Call-Center da PT é mais um feliz exemplo, que surge no culminar de um intenso processo negocial. A instalação de um moderno Centro de Relacionamento e Apoio Técnico ao Cliente do Grupo PT é a prova do árduo trabalho realizado durante meses junto do Governo e da empresa, traduzido num **projecto sólido e sustentável**, voltado para o futuro. São 1200 novos postos de trabalho qualificados, que deverão atrair para Santo Tirso mais pessoas – e mais investimento –, como sucedeu com a implementação de outros projectos no Concelho, designadamente os empreendimentos de **Habitação a Custos Controlados**.

O crescimento económico de Santo Tirso mede-se, assim, em actos, protocolos firmados e compromissos que garantirão não só a redução do desemprego no nosso Concelho, como também a captação de investimento tecnológico de topo na área das Telecomunicações. O Call-Center da PT representa um compromisso de longa duração que funcionará dentro de 44 semanas, como disse na altura o presidente da Portugal Telecom, Zeinal Bava. Depois de termos sofrido tantos **ataques cerrados**, a maioria deles tão aparatosos quanto falsos, com notícias catastróficas sobre o investimento em Santo Tirso, é com **pasmo** que assistimos às posições deste PSD, que ousou declarar que “o Governo foi sensível aos diferentes apelos dos partidos da oposição” e que “esta decisão é fruto da enorme pressão colocada pelo PSD”, como manifestaram num comunicado.

**Caricato, no mínimo! Quem tudo fez para denegrir o nome de Santo Tirso não tem agora o direito de reivindicar o que quer que seja! A oposição é a verdadeira autora da “política de terra queimada para Santo Tirso”, e este comportamento revela falta de coerência e de assertividade, para já não falar de carácter e postura política.** Julgará este PSD que poderá tirar proveitos do nada que fez? Ou já se esqueceu de que nunca apresentou al-

ternativas, nunca se preocupou com o desemprego da população? Antes pelo contrário! Enfatizou até à exaustão a questão do desemprego, com estatísticas e percentagens, em campanhas de **propaganda** e de apelo directo ao voto que apenas geraram **instabilidade** e **receio** junto da população). Esta atitude revela um **desnorte político**, que é bem visível. Se, por um lado, o PSD (leia-se o presidente da Distrital do Porto) diz que o mérito deste investimento é seu, e garante que vai “estar vigilante”, por outro lado afirma tratar-se do tipo de emprego que fragiliza os trabalhadores, porque lhes retira qualquer esperança para organizarem o seu futuro com estabilidade, e que se trata de empregos precários e de baixos salários. **Não se compreende!**

Fazemos também referência a um PSD egocêntrico e narcisista, que aliás desconhecíamos. A propósito da denúncia da postura do PS no que respeita aos convites para a Cerimónia deste investimento. O convite foi oficial, publicado nos órgãos de Comunicação Social e dirigido a todos que quisessem associar-se a um acto tão nobre e tão importante para o desenvolvimento de Santo Tirso. Por isso, escusa o PSD de perder tempo a repudiar ou a denunciar, acusando-nos de sermos donos ou proprietários do Concelho. Não somos. O que somos é os **eleitos locais**, nascidos e criados em Santo Tirso, e que obtiveram a confiança da nossa população por duas vezes sucessivas, e **com maioria absoluta**, para liderar e gerir os destinos do Concelho, por muito que isso custe a digerir à oposição. E não delegamos em ninguém o que nos foi mandado nas urnas pelo voto. O anunciado investimento da Portugal Telecom em Santo Tirso será apenas um de muitos que se realizarão no Concelho, sempre com a **marca do Partido Socialista** e do presidente da Câmara Municipal eleito com as nossas cores. Apesar das acusações e insinuações feitas em tom medíocre, de todas as críticas negativas e de todas as lamentações, dos proveitos e dos protagonismos individuais nos partidos da oposição, comprova-se apenas uma coisa: estamos **no caminho certo**, e este investimento é um dos mais importantes e fundamentais impulsos para a dinamização e desenvolvimento deste Concelho. É essa a força que nos move.

## SÃO CONSTANTES E INFUNDADAS AS QUEIXAS CONTRA A AUTARQUIA E O SEU PRESIDENTE

### PSD/SANTO TIRSO SEM NORTE

O PSD/Santo Tirso tem andado sem norte, mas ultimamente a situação agravou-se, com a contínua apresentação de **queixas** contra a Câmara Municipal e o seu Presidente, sempre sem fundamento. Desde 2002 o PSD insiste sistematicamente na apresentação de queixas, primeiro ao governo do PSD/CDS, e mais tarde a todos os organismos públicos, sem que até hoje tenha sido provada a veracidade de qualquer denúncia. São tantas quanto ridículas as queixas, sem qualquer fundamento e sem qualquer consequência. Nos últimos tempos, o PSD anda em **completo desnorte**, talvez pelas profundas **divisões internas** que atravessa, e que são bem conhecidas através da Comunicação Social. Acresce que as últimas notícias sobre Santo Tirso não têm corrido nada bem para os social-democratas. Primeiro foi a visita do Primeiro-Ministro e o anúncio público de criação, pelo Grupo Portugal Telecom, de 1200 novos postos de trabalho para Santo Tirso, depois veio o êxito da etapa da Volta a Portugal com chegada a Santo Tirso (sem votos favoráveis do PSD local), a aprovação da implantação do novo hospital em Santo Tirso (também sem o aval laranja).

Mais recentemente, o PSD/Santo Tirso (?) veio a público fazer acusações sem nexos sobre a simples publicação de fotografias, e sobre o assunto tece **consi-**

**derações fantasmagóricas** e sem nexos, na senda do que vêm fazendo. Na era digital, como se pode falar em “cedência de fotografias”, quando as mesmas circulam na internet sem que alguém se preocupe com direitos de propriedade ou de autor? Quantos órgãos de informação nacional, regional e local utilizam sistematicamente fotografias das autarquias, ou mesmo dos ministérios, sem que isso signifique prejuízo para o património público? O que impede afinal um órgão de comunicação interno ou público de copiar ou digitalizar uma fotografia que é pública? Não é o próprio PSD que usa nas suas campanhas políticas de placard, nos sites, fac-símiles e cópias de publicações públicas locais, que depois tenta ridicularizar?

O PSD/Santo Tirso (?), ao colocar questões como estas, de forma especulativa, abusiva e mentirosa, usando terminologia inadequada, mais não revela que o **desnorte total** próprio de quem anda com a **cabeça perdida** e pretende desviar as atenções para problemas que não existem. O PS/Santo Tirso apela, por isso, a este PSD que pare, que “ganhe tino”, sob pena de, optando por perpetuar este caminho, correr o risco de cair em “coma profundo”, como afirmou o deputado socialista Carlos Monteiro, na reunião da Assembleia Municipal do dia 4 de Setembro.

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 4 DE SETEMBRO DE 2008

*Os tempos e os ventos de alguns grupos políticos são como as marés: têm marés vivas e marés mortas. Através da Comunicação Social nacional e local, vou acompanhando os seus **discursos demagógicos** e vou anotando algumas palavras proferidas por altos dirigentes, e cito algumas: silêncio, estratégia, desacerção, demita-se e reflexão. Parecem estar em coma profundo. Direi mesmo que o líder do PSD local se encontra **totalmente desnordeado**, fazendo acusações e insinuações descabidas, sem nexos e que tudo tem feito para denegrir o nome de Santo Tirso. E dou alguns exemplos: se o PS apresenta obra, ele diz que é pouco. Se o PS executa, ele diz que é tarde de mais! Saiba Vossa Excelência que quando se faz **nunca é tarde**; tarde é quando nada se faz. No entanto, algo envergonhado, sempre vai dizendo que é positivo. Eu direi que de positivo nada têm os placards colocados pelo PSD nas entradas da cidade. Tal atitude em nada dignifica um partido que se diz alternativa, mas como parece, há dois PSD: um eleito democraticamente e o outro de braço no ar.*

*Penso que as afirmações de Vossa Excelência são feitas por **ciúmes** e por **sede***

***de poder**, ou então por **protagonismo individual**. Daí eu entender que Vossa Excelência gostaria que o Presidente da Câmara Municipal convidasse o líder do PSD, e não os Vereadores. Refiro-me, naturalmente, à última visita do Primeiro-Ministro ao Concelho, aquando do anúncio da criação dos 1200 postos de trabalho em Santo Tirso. Parece que tudo o que se faça de positivo neste Concelho incomoda certas forças políticas da nossa praça. E tudo vai tendo o seu seguimento. Bastará recuar um pouco: Há tempos, nesta cidade duas forças políticas entraram numa marcha de protesto (manifestação), da qual eu, neste mesmo local, alertei que no futuro previa uma **coligação**. Parece-me confirmar-se o meu pensamento. Assim vai acontecendo alternadamente: ora agora atacas tu, ora agora ataco eu. Assim tem sido ao longo de muitos anos, sem se vislumbrar qualquer alternativa credível. Direi que a política do “deita abaixo”, da **desinformação** e da **intoxicação** jamais passará. Só abraça essa forma de fazer política quem é incapaz e se sente desesperado. Enfim, de quem entrou em coma profundo...*

*Intervenção do deputado socialista Carlos Monteiro*

# DA CÂMARA MUNICIPAL...

## ...DECLARAÇÃO DE VOTO | 17 Setembro...

Os eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista votam favoravelmente a proposta para que a taxa de participação no IRS a aplicar aos rendimentos seja de 5%, pelo seguinte:

Têm sido criadas e reforçadas, nos últimos anos, várias restrições ao financiamento autárquico, quer através da limitação do recurso ao crédito bancários, da limitação do endividamento líquido a terceiros, da proibição de recorrer a determinadas formas de financiamento, quer através da conjuntura económica que, não sendo favorável ao crescimento das receitas fiscais municipais, quer ainda do baixo crescimento dos Fundos Municipais (participação através do Orçamento de Estado), decorrente da necessidade de contenção do défice público.

O âmbito das atribuições e competências municipais tem-se alargado nas várias funções, da Educação ao Ambiente, e estão em curso negociações entre a Associação Nacional de Municípios e o Governo para a transferência de novas competências na área da Saúde, da Acção Social e outras, pelo que é esperado que essa tendência se acentue, sendo conhecido que o Município de Santo Tirso tem cabalmente assumido as suas obrigações correntes para com os munícipes, quer na Educação (manutenção de equipamentos, transportes escolares, refeições e pessoal auxiliar), quer em todas as restantes áreas de responsabilidade. Também nos investimentos, tem assumido elevados montantes em todas as áreas, algumas das quais excedem mesmo as competências municipais (por exemplo na aquisição de habitação e na aquisição de terrenos para equipamentos não municipais, GNR, PSP, centros de saúde e escolas).

Aprovar outra taxa que não fosse a proposta poderia ser uma irresponsabilidade, pois iria certamente pôr em causa este nível de desempenho, alterar o equilíbrio fi-

nanceiro que se tem conseguido, e pelo qual o Município de Santo Tirso é frequentemente considerado um oásis no panorama geral de endividamentos excessivos. Aprovar outra taxa será, indubitavelmente, pôr em causa os investimentos agendados no plano plurianual de investimentos.

Propor uma taxa mais baixa poderia ser irresponsável, considerando que, mesmo com esta proposta de 5%, as receitas poderão vir a diminuir, tal como receamos que possa vir a acontecer, de acordo com as informações que nos foram disponibilizadas. Diminuição que irá ocorrer em alguns municípios, embora limitada às percentagens que se referem no artº. 29º da Lei das Finanças Locais. A anterior Lei das Finanças Locais tratava um pacote de receitas que se equivalia ao IRS na taxa de 5%, pelo que a aprovação de outra taxa apontará para uma diminuição global das transferências para a Câmara Municipal. Desconhecemos mesmo que algum município da nossa sub-região tenha proposto taxa de IRS mais baixa.

É nossa convicção que a atractividade do concelho se faz através de múltiplas valências, sendo verdade que Santo Tirso já vem exercendo as suas prerrogativas através de várias reduções. Essas, sim, julgamos serem práticas de incentivo fiscal adequadas de atractividade aos residentes e à propriedade residente.

Assim, o voto favorável dos autarcas eleitos enquanto inscritos na lista do Partido Socialista é também um voto de não cedência ao populismo fácil. Um voto de responsabilidade perante os compromissos assumidos para com os eleitores, que permita a continuação do tipo de desenvolvimento sustentado que o concelho vem trilhando, sem que se hipoteque o futuro pela diminuição da capacidade de investir.

## ...DECLARAÇÃO DE VOTO | 15 Outubro

Insere na proposta de aplicação para o ano de 2009, mais uma vez se baixa o IMI, agora para 0,4%, na taxa de maior aplicação. Baixa de 20% em relação ao máximo anteriormente previsto na lei!

Já anteriormente, quando decidimos pela aplicação da taxa de 0,425%, tínhamos feito uma proposta 15% inferior ao máximo previsto na lei!

Santo Tirso é dos poucos municípios do distrito do Porto que tem em vigor uma taxa muito inferior aos 0,5%, máximo previsto.

Ao contrário do que alguns afirmavam, em Santo Tirso não se verificou uma tão relevante subida nas receitas do IMI, o que prova a adequação e justiça das medidas tomadas e na adopção de taxas equilibradas.

Relembra-se também que a ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses afirma publicamente que as medidas tomadas em sede de IMI provocam forte quebra de receita para os municípios, sendo completamente demagógica a proposta da sua redução, até porque são fundamentais ao equilíbrio orçamental, orçamento do qual constam os restantes impostos, que sofrem quebras consideráveis.

Assim, a taxa proposta para o IMI, correspondendo a uma diminuição de 20% em relação ao máximo anteriormente previsto na lei, corresponde também às necessidades de assegurar uma razoável cobertura dos investimentos municipais, pelo que tem o apoio dos vereadores eleitos pelo Partido Socialista.